



Organização
Pan-Americana
da Saúde



Organização
Mundial da Saúde
ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS Américas

PREVENÇÃO DAS DEFICIÊNCIAS CAUSADAS PELA HANSENÍASE EM CRIANÇAS



PERGUNTAS E RESPOSTAS



I- SOBRE HANSENÍASE

O que causa a hanseníase?

A hanseníase é uma doença causada por um bacilo, o *Mycobacterium leprae*, também conhecido como bacilo de Hansen. Ele se multiplica muito devagar e o período de incubação pode ser, em média, de cinco anos.

Quais são os sintomas?

Para muitas pessoas, os primeiros sinais de hanseníase são manchas esbranquiçadas na pele ou entorpecimento nos dedos das mãos ou dos pés. Isso ocorre porque a doença afeta principalmente os nervos e a pele. Se não for tratada, isso pode levar a dano nos nervos, perda de sensação e paralisia dos músculos das mãos, dos pés e do rosto.

Como a hanseníase pode ser transmitida?

A hanseníase é transmitida através do trato respiratório superior de uma pessoa não tratada a outra, através de contato direto e frequente. Você não pode adoecer devido a um único contato com uma pessoa que tem lepra.

A hanseníase pode ser curada?

A hanseníase é curável com terapia multidrogas (dapsona, rifampicina e clofazimina), uma combinação que mata o patógeno, cura o paciente e interrompe a transmissão. Se não for tratada, a doença pode causar lesões progressivas e levar à deficiência e cegueira.

Como a doença pode causar deficiências?

As bactérias atacam terminações nervosas e destroem a capacidade do corpo de sentir dor e ferimentos. Sem sentir dor, as pessoas não percebem quando se machucam e suas lesões são frequentemente graves e podem se infectar. Alterações na pele também deixam a pessoa suscetível a úlceras, que se não tratadas, podem causar danos adicionais, feridas e desfigurações visíveis no rosto e nos membros. Se o nervo facial for afetado, isso pode interferir com a capacidade de uma pessoa piscar, o que eventualmente pode causar cegueira.



©OPAS/OMS



II- HANSENÍASE E CRIANÇAS

Quantas crianças têm hanseníase?

Em 23 países da região das Américas, 1.761 crianças foram diagnosticadas com hanseníase, das quais 38 apresentavam deficiências visíveis.

Qual a idade mais comum em que as crianças mostram sinais de infecção?

As crianças mostram sinais de hanseníase com maior frequência entre os 10 e os 14 anos.

Qual é a fonte mais provável de transmissão para crianças?

O contato familiar é a fonte mais provável de transmissão da hanseníase. Mas isso não se limita apenas a família, pode incluir qualquer pessoa em contato regular e próximo com uma pessoa não tratada.



©OPAS/OMS

O que as taxas de hanseníase em crianças nos dizem?

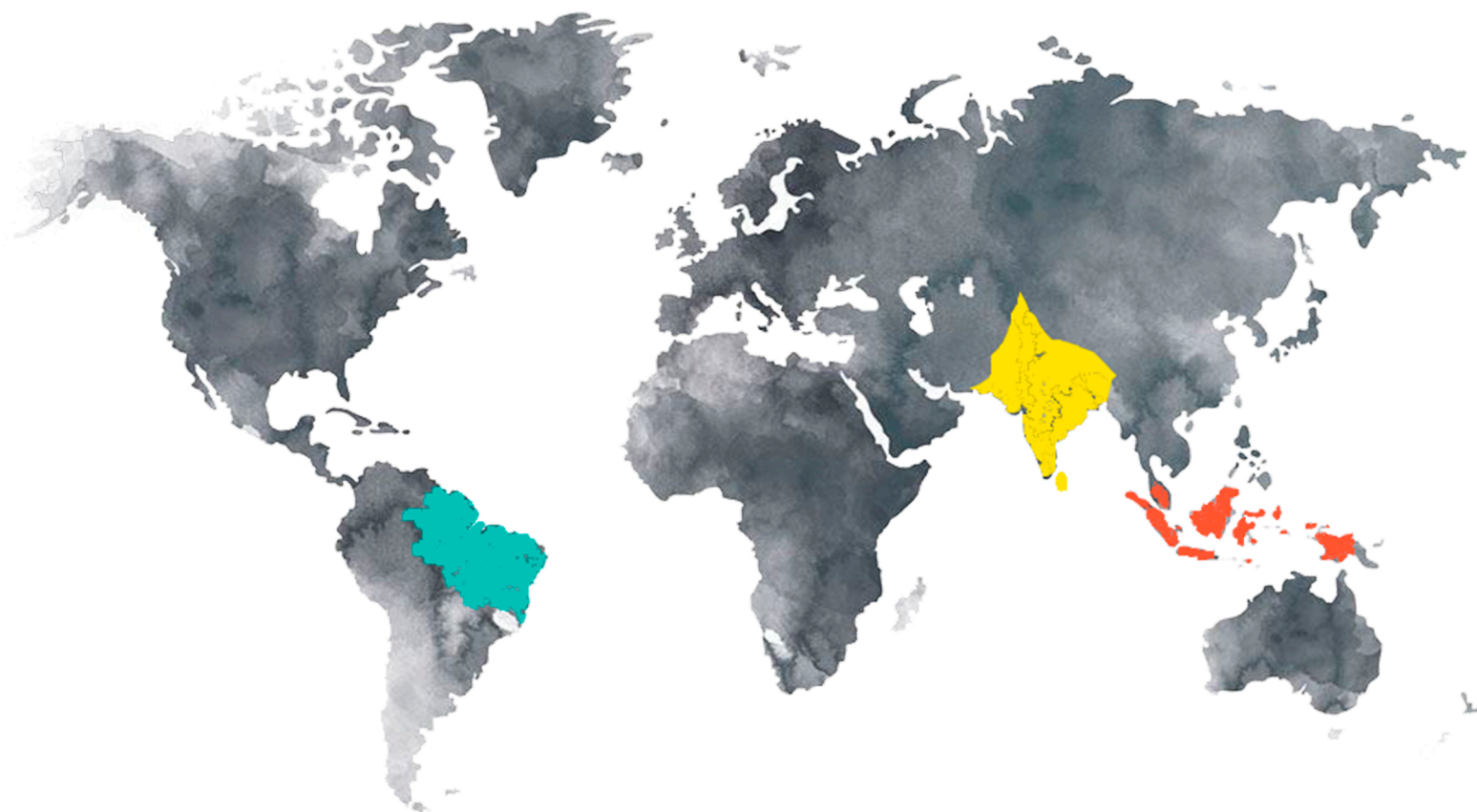
A transmissão para crianças é um indicador epidemiológico de que a doença ainda está sendo transmitida ativamente através das comunidades. O fato de que as crianças ainda estão contraindo hanseníase nos diz que precisamos melhorar o número e a eficiência das iniciativas de saúde pública para impedir a propagação desta doença.

A terapia multidrogas é segura para crianças?

Sim, é segura. Não houve relatos significativos de efeitos adversos de tratamentos com multidrogas em crianças, porém as doses devem ser ajustadas pelo seu peso e tamanho menor.

É provável que haja casos ocultos?

Sim. Além dos novos casos que são relatados anualmente, é provável que haja milhões de adultos e crianças que vivem com hanseníase não diagnosticada. Além disso, existem cerca de 6 milhões de pessoas que foram curadas da doença, mas experimentam efeitos residuais, como deficiência e discriminação. A maioria (81%) de todos os casos novos ocorre em três países: Índia, Brasil e Indonésia, que são os países mais endêmicos para a hanseníase.





III- ALCANÇANDO HANSENÍASE ZERO

A hanseníase não foi eliminada?

A Organização Mundial da Saúde declarou a hanseníase "eliminada como um problema de saúde pública" a nível global em 2005. A decisão foi baseada em uma definição de menos de um caso por 10.000 pessoas a nível nacional. Isso não significou erradicação total da doença, e ainda havia muitos casos em todo o mundo. No entanto, uma vez que o alvo foi alcançado, os recursos nos países foram frequentemente focados em outras doenças e os esforços para encontrar e tratar novos casos diminuiu. A situação é que, em 2016, 27.356 novos casos foram diagnosticados nas Américas.

A hanseníase está intimamente ligada à pobreza. O estigma ainda associado à hanseníase continua a ser uma barreira ao fim da transmissão, pois muitas vezes as pessoas se mostram relutantes em procurar o diagnóstico ou ajuda. A doença também pode ter um impacto devastador na vida das pessoas, muito depois de terem sido curadas.

Como a OPAS/OMS ajuda a região das Américas na eliminação desta doença?

A Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde trabalha em parceria com a Federação Internacional de Associações Anti-Hanseníase (ILEP) e outras organizações, governos e formuladores de políticas para zerar a hanseníase. Queremos parar a transmissão da hanseníase, prevenir deficiências e promover a inclusão social ao acabar com a discriminação.

Em 1992, a OPAS/OMS começou a promover o Plano de Ação Regional para a Eliminação da Hanseníase nas Américas para cobertura com terapia multidrogas. Desde então, uma taxa de cobertura de tratamento de 42% foi alcançada e, desde 2001, a cobertura tem sido quase universal. A Organização fornece medicação gratuita para todas as pessoas que precisam dela, por meio de doações da Fundação Novartis para o Desenvolvimento Sustentável.

Em 2016, o Conselho Diretor da OPAS/OMS aprovou a Resolução CD55.R9, que inclui a implementação do plano para a eliminação de doenças infecciosas negligenciadas, incluindo a hanseníase.

Organização Pan-Americana da Saúde • www.paho.org • © OPAS/OMS, 2018



<http://www.paho.org/leprosy>

<http://www.who.int/wer/2017/wer9235/en/>

www.triplezerocampaign.org

©OPAS/OMS



Organização
Pan-Americana
da Saúde



Organização
Mundial da Saúde
Escritório Regional para as Américas